



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-
infância II
2010/2011
Planificação diária Cooperada

Dia: 26/04/2011
Horas 9h às 13h
Visto: _____

FORMANDA: _____

Nome: Vanessa Filipa Vieira Martins

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Creche/Jardim-de-infância “Quinta dos Sonhos”.

Educador(a) Cooperante: Luísa Monteiro

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

O grande sentido do dia é promover o reencontro com o espaço e o grupo após as miniférias da Páscoa.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Registo e ilustração das novidades.

- Promover o desenvolvimento da motricidade fina. (Domínio da Expressão Plástica)
- Estimular o gosto por comunicar em grande grupo. (Formação Pessoal e Social)
- Promover a capacidade de recordarem o que aconteceu de marcante no fim-de-semana, assim como, escolher o que foi diferente durante esses dias. (Formação Pessoal e Social)
- Promover o conhecimento da escrita como meio de comunicação (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)
- Desenvolver a capacidade de representar através do desenho o que está escrito nas novidades. (Domínio da Expressão Plástica)
- Promover o aperfeiçoamento da figura humana, do desenho, com a Beatriz (3:) (Domínio da Expressão Plástica).

Realização do instrumento diário.

- Promover a identificação e reconhecimento das letras através do som produzido na linguagem oral. (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)
- Promover o conhecimento sobre a realização de um instrumento que será introduzido na sala. (Domínio da Expressão Plástica)
- Promover a apropriação mais rápida desse instrumento através da sua realização e compreensão da importância. (Formação Pessoal e Social)

História “Ao que sabe a lua?”

- Promover nas crianças o interesse por cooperarem uns com os outros e compreenderem que conseguimos mais facilmente as coisas com a ajuda dos outros e que essa ajuda é importante para alcançarmos o que desejamos. (Formação Pessoal e Social)
- Promover a capacidade de adquirirem mais vocabulário (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)
- Promover o gosto pelas palavras e por brincar com as mesmas. (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)
- Promover a capacidade de recontarem a história. (Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

3. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS:

9h15- É realizado o acolhimento na sala, em grande grupo, sentados no chão. Começo por questiona-los sobre a Páscoa, o que viram e o que fizeram nos dias de férias. Depois dirijo-me individualmente a cada menino pergunto o que querem que seja registado nas novidades.

Antes de lhes pedir para se sentarem na mesa a copiar as frases que escrevi ou a ilustra-las (os meninos que estão prestes a concluir os cinco anos e os que já tem seis copiam o que está escrito e desenham, enquanto os meninos de três e quatro anos apenas ilustram com um desenho relacionado com o que está escrito.) mostro-lhes o calendário para combinarmos o que vamos realizar ao longo da semana. Refiro através do calendário da marcação das presenças que no dia 1 de Maio, depois do dia 30 de Abril, é o dia da mãe. E questiono-os sobre o que devemos realizar nos desta semana. Penso que alguns meninos recordam-se que plantamos flores para oferecer à mãe, dessa forma, questiono-os sobre os vasos que realizaram se estão terminados, o que falta e se gostariam de realizar um postal para a mãe onde escrevamos “umas palavras que transmitam os nossos sentimentos, por exemplo, que a mãe é linda ou a melhor do mundo. O que acham?” Depois do diálogo distribuo-os pelas mesas. Há meninos que conversam e distraem-se com muita facilidade quando estão juntos, então terei atenção para não os colocar na mesma mesa, assim como, quero que os meninos que estejam mais desenvolvidos no desenho fiquem perto dos meninos mais novos para estes observarem, perceberem que é possível melhorar a figura humana, a paisagem, utilizar mais cores e desejarem melhorar o seu. Durante esses momentos vou acompanhar os meninos, ajuda-los em algumas letras que sintam maior dificuldade e estimular a melhoria do desenho. Sempre que um menino entrar cumprimenta-o, explico o que estamos a realizar, peço para se sentar e escrevo as novidades.

Peço aos meninos mais velhos da sala, um a um, à Madalena, à Vanessa, ao Diogo Henriques e à Filipa para me ajudarem a escrever umas palavras no computador. Explico-lhes que essas palavras vão ser muito importantes para o diário que vamos ter na sala, afixado na parede e que vou explicar como o vamos utilizar antes da marcação das presenças. Leio a palavra que quero que escrevam, as vezes que forem necessárias, para conseguirem escrever sozinhos mas se sentirem alguma dificuldade em ajuda. Por exemplo, o menino senta-se na cadeira do computador e eu digo-lhe que quero que escreva “Não gostei” “São duas palavras o não e o gostei. Como se escreve não? N...Ã..com um til, para o som ser ão e o O. Terminou uma palavra não é? Agora tens de dar espaço aqui e escrever gostei. Como se escreve?...”. Desejo que escrevam sozinhos e dou um tempo para pensarem e ouvirem o som que eu produzo mas irei ajudar sempre que necessário.

Quando terminarem o registo das novidades os meninos podem distribuir-se pelas áreas mas quando entregarem a um adulto o registo dizem para que área querem ir porque sabem que não podem estar muitos na mesma.

Às 11h40 peço para começarem a arrumar tal como nas planificações anteriores. E quando terminarem sentam-se no chão em grande grupo. Mostro-lhes os bocados de papel com as palavras que os colegas escreveram no computador, explico como será colocado na cartolina e na parede. Leio o que está em cada papel e depois pergunto o que quer dizer cada palavra, e peço a quatro meninos para colarem na cartolina. Ou as opiniões dos meninos, e dou pistas, vamos todos escrever no diário “este é o nome. Diário. Vocês, eu, a Luísa e o Zé. Mas o que será que vamos escrever?”. E termino “este diário é importante para aprendermos a resolver os nossos problemas sem bater uns nos outros e para escrevermos aquilo mais mais gostamos, o que queremos fazer e o que já fizemos. Por exemplo, se o Vasco quer aprender ou conhecer sobre as árvores, escreve aqui no queremos, se não consegui escrever, faz aqui uma bolinha com a caneta que depois um de eu, ou o Zé, ou a Luísa escrevemos. Se um menino se portou muito bem com o outro, se o Diogo Marona emprestou um boneco que a Sofia queria e ela ficou muito contente, a Sofia escreve gostei muito do gesto do Diogo.” Dou exemplos para cada uma das colunas. Pergunto aos meninos se tem duvidam.

11h20 Peço aos meninos para colocarem os chapéus e saírem para o exterior.

12h- Peço aos meninos para irem para o interior da sala porque vamos almoçar e estes entram na sala, colocam os chapéus no cesto e dirigem-se à casa de banho porque já sabem que antes do almoço é necessário ter esses cuidados de higiene. Com autonomia os meninos lavam as mãos e sentam-se nas mesas. O almoço é servido eu apoio, tal como, no dia anterior mas incentivo-os a comerem sozinhos. Após esse momento alguns meninos preparam-se para irem para a sesta, descalçam-se e tiram alguma roupa para ficarem mais confortáveis e os meninos que não querem dormir ficam com a auxiliar Glória.

16h- Após o lanche peço aos meninos para se sentarem em semi círculo, no chão, para eu contar a história “Ao que sabe a lua?”. Começo por lhes perguntar “ao que será que sabe a lua? O que acham?”

depois de ouvir as suas respostas (se começarem a responder todos ao mesmo tempo peço-lhes para colocarem a mão no ar, pois assim fica muito barulho e não conseguimos perceber o que os colegas dizem e que sabem que todos terão oportunidade de falar) explico que preciso da ajuda dos meninos para contar a história. Mostro o placard preto coloco a lua, o monte e começo a ler a história. Consoante é referido na história um animal peço a um menino, de cada vez, para colocar um animal por cima dos respectivos enquanto eu afasto a lua. Não há personagens para todos os meninos mas se algum menino disser algo explico-lhe que hoje ajudaram-me aqueles meninos e noutro dia serão outros a ajudarem. Vou estar atenta aos meninos que costumam estar mais distraídos nos momentos de linguagem para que sintam interesse ao participarem activamente na história.

Após esse momento peço a um menino para recontar a história pode contar com ajuda dos colegas, questiono-os sobre quais os animais da história, contamo-los, pergunto-lhes ao que sabe a lua e o grande sentido da história, ou seja, se a tartaruga, a girafa, o rato, todos os animais da história conseguiam chegar à lua sozinhos? Ou se foi necessário a ajuda de todos? Pretendo que fique claro a ideia de que nenhum animal conseguia chegar à lua, ao seu objectivo, sem a cooperação entre todos. Questiono-os também sobre a partilha “ o rato chegou à lua com a ajuda dos amigos, e depois quando a mordeu, deu aos outros partilhou ou comeu sozinho? E o que acham sobre isso? Ele fez bem em partilhar ou devia ter comido sozinho? Porquê?”

Peço aos meninos para colocarem os chapéus e saírem para o exterior.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

Recursos materiais – folhas de papel, lápis de cor, computador, cartolina, livro, imagens dos animais e placard.

Recursos humanos – Crianças, educadora de infância e auxiliar de infância.

5. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Através da observação do momento e dos dias seguintes vou perceber se a Beatriz está a desenvolver as suas competências a nível do desenho, e se a pratica dos desenhos são importantes para essa evolução. O Registo daquilo que os meninos dizem é importante para compreenderem a importância da escrita e o porquê de se escrever, quero perceber se o dia foi importante para construírem essa consciência, assim como, se a construção física do diário com os meninos facilitou a apropriação destes ao instrumento. Desejo também perceber se o história que contei e a reflexão que fizemos juntos do livro lhes mostrou como é importante ajudar os outros, pedir ajuda para conseguir chegar mais além e como é bom partilhar aprendizagens, brincadeiras e experiências com os outros.